

RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES

206

COUNTRY-CITY RELATIONSHIP: A SOCIOECONOMIC ANALYSIS OF THE IMMEDIATE REGION OF TRÊS CORAÇÕES

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>

Deilson Alves Dias

deilson.dias@sou.unifal-mg.edu.br

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

Alfenas – Minas Gerais - Brasil

<http://orcid.org/0000-0002-6158-0737>

Flamarion Dutra Alves

flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br

Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL

Alfenas – Minas Gerais - Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-0318-7301>

Resumo

Em meio às transformações nas dinâmicas territoriais, as discussões acerca das relações entre o campo e as cidades devem ser postas em pauta nos estudos da ciência geográfica. A região localiza-se no Sul de Minas, região que em seus primórdios teve forte ligação com a “fazenda”, fator que

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



pode ter sido fundamental na configuração espacial atual da região. Onde constata-se a ausência de cidades grandes, presença de algumas cidades de porte médio, que se configuram como polos regionais, e a existência de muitas cidades de pequeno porte que têm sua cultura e paisagens fortemente ligados às dinâmicas do campo. Mas sabidas as mudanças na dinâmica econômica nos últimos séculos, nos propomos a fazer uma análise e descrição socioeconômica dos municípios da Região Geográfica Imediata de Três Corações, abordando a relação campo-cidade presente. Além de investigar os fatores que contribuem para que Três Corações desempenhe um papel de centralidade nesta região. Quanto à abordagem teórico-metodológica, o trabalho foi desenvolvido seguindo uma abordagem quantitativa e qualitativa, elaborada através de pesquisas bibliográficas acerca de conceitos-chaves e coleta de dados, para tal, utilizamos a plataforma SIDRA-IBGE e IMRS (FJP).

Palavras-chave: pequenas cidades; região; planejamento; Sul de Minas; campo-cidade.

Abstract

In the midst of changes in territorial dynamics, discussions about the relations between the countryside and cities must be put on the agenda in the studies of geographic science. The region is located in the south of Minas, a region that in its beginnings had a strong connection with the “farm”, a factor that may have been fundamental in the current spatial configuration of the region. Where there is the absence of large cities, the presence of some medium-sized cities, which are configured as regional centers, and the existence of many small cities that have their culture and landscapes strongly linked to the dynamics of the countryside. But knowing the changes in the economic dynamics in the last centuries, we propose to make a socioeconomic analysis and description of the municipalities of the Immediate Geographical Region of Três Corações, approaching the present countryside-city relationship. In addition to investigating the factors that contribute to Três Corações playing a central role in this region. As for the theoretical-methodological approach, the work was developed following a quantitative and qualitative approach, elaborated through bibliographic research on key concepts and data collection, for this, we used the SIDRA-IBGE and IMRS (FJP) platform.

Keywords: small cities; region; planning; South of Minas; field-city.

Submetido em 22 de setembro de 2022
Aceito em 01 de dezembro de 2022

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Introdução

O fato de o Sul de Minas ter um contingente significativo de cidades pequenas pode ser reflexo da maneira como ocorreu a povoação do território brasileiro, um país hostil ao agrupamento, teve na derrota do povoamento aglomerado pelas reduções jesuíticas, uma vitória da fazenda como unidade de povoamento, orientando assim o país para a dispersão (DEFFONTAINES, 1938). Essa “vitória da fazenda” é um dos legados que fazem as pequenas cidades do Sul de Minas terem uma relação muito forte com o campo. Ainda que sejam tidas como modos de vidas distintos, tendo no urbano a predominância da aglomeração de pessoas, dinheiro, serviços e infraestrutura, e no rural a dispersão (HESPANHOL, 2011), novas perspectivas para a análise desses meios vem surgindo, onde se constata uma similaridade e interação entre o rural e o urbano, principalmente nas pequenas cidades.

É sabido que, após o êxodo rural do século XX e a transformação nos modos de produção, resultado principalmente dos processos provenientes da revolução tecnológica, após a década de 1970, o campo e a cidade passaram por transformações, que resultaram em novas dinâmicas econômicas, sociais, políticas e culturais. Uma das transformações mais marcantes é o processo de modernização da tecnologia, retratado por Santos (1996). O autor desenvolveu o entendimento quanto às transformações que resultaram da evolução das tecnologias. Ele afirma que o atual momento está relacionado ao conceito de meio técnico-científico-informacional que se revelou mais intenso na década de 1970. Essa evolução da tecnologia é tida como importante fator na ampliação das relações entre agricultura e indústria e a tendência à urbanização da sociedade brasileira (HESPANHOL 2002).

Tais aspectos influenciam e têm o poder de moldar os níveis de desenvolvimento econômico e social, o que resulta diretamente nas condições de vida dos habitantes, seja no campo ou na cidade. Ao tratarmos de uma economia globalizada, a inclusão de uma determinada região na rede econômica, independe de seu tamanho físico ou populacional, mas sim do nível em que está inserida no contexto da informação e comunicação (CASTELLS

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

1999). É nessa linha de pensamento que Corrêa (1999) afirma ser, a rede urbana, a manifestação mais categórica da lógica de investimentos globais, onde os interesses do mercado globalizado cria novas redes urbanas e refuncionaliza as já existentes.

Dada a importância dessas mudanças ocorridas e que vem ocorrendo na dinâmica campo-cidade, atrelada a diversidade territorial do Brasil, nessa pesquisa optamos por trabalhar com a nova regionalização do país proposta pelo IBGE em 2017. Esse modelo de divisão regional mais recente veio como forma de atualizar a divisão regional que até então vigorava, ordenada a partir das mesorregiões e microrregiões geográficas da década de 1990. Esse novo modelo proposto divide o território em duas categorias: as Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias, e levam em consideração conceitos como o de território-rede e de território-zona.

O território-rede leva em consideração a apropriação do espaço pela sociedade, incorporando as peculiaridades relacionadas ao movimento e as diferentes formas de mobilidade (fluxos) (HAESBAERT, 2004). Já o território-zona leva em conta os fluxos e os fixos, considerando o controle exercido pelas cidades frente às suas funções e atividades de alcance intra e inter-regionais (IBGE 2017). Um exemplo claro é o deslocamento cotidiano para o trabalho ou estudo. Ainda de acordo com o IBGE (2017) o uso dessas interpretações geográficas é o que marca o método dessa proposta de regionalização, considerando não só a continuidade espacial, mas também os fluxos materiais e imateriais que a atravessam.

Levando em consideração essa nova regionalização e a proximidade com o campo no Sul de Minas, esse trabalho tem por objetivo fazer o levantamento e organização de dados socioeconômicos a fim de analisar o processo de urbanização da RGI de Três Corações, tendo em vista a centralidade econômica apresentada pela região nos séculos XVIII e XIX, fortemente ligados a agropecuária de abastecimento interno. A partir da confecção de gráficos, tabelas e mapas tentaremos entender qual a organização econômica regional atual, a relação com a cidade e o campo, e por fim elucidar os motivos que fazem de Três Corações a cidade pólo desta região.

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Metodologia

Quanto à abordagem teórico-metodológica, o trabalho foi desenvolvido seguindo uma abordagem quantitativa e qualitativa, elaborada através de pesquisas bibliográficas acerca de conceitos chaves, que nos ajudarão a entender a dinâmica e a relação entre as cidades dessa região. A priori autores como Corrêa (1999, 2011) e Wanderley (2002), Hespanhol (2002) e Moreira Junior (2009) auxiliaram no intuito de conceituar as temáticas: cidades pequenas, o espaço rural e urbano.

A fim de entender o processo de êxodo rural do século XX e as transformações nos modos de produção vindos da revolução tecnológica após a década de 1970, utilizamos autores como Santos (1996), Castells (1999), Haesbaert (2004) para a conceituação quanto a sociedade em rede, os fluxos e os fixos.

Tendo em vista que heranças do passado são importantes para a configuração da atual dinâmica regional, alguns autores foram utilizados para que possamos conceituar a maneira como se deu o povoamento da região. Quanto ao processo e o modo como foi constituída a rede de cidades no Brasil, Deffontaines (1938), Chaves (2013), Araújo (2012) e Andrade (2008) nos mostram o contexto e as características do povoamento das vilas em Minas Gerais.

Martins (2014) é outro autor utilizado e foi importante por nos apresentar a mudança da paisagem no Sul de Minas, que passa de uma paisagem natural para uma paisagem transformada pela cafeicultura entre as décadas de 1870 e 1920. Outra conceituação teórica importante é apresentada nos textos de Corrêa (1999) e Castilho (2012), no qual relatam a importância da linha férrea e das estações ferroviárias para a formação da malha territorial brasileira. Esses autores demonstram a importância da implantação de ferrovias no que tange o processo de centralização de algumas cidades.

Após a conceituação teórica, a próxima etapa foi a coleta de dados. Utilizou-se das plataformas SIDRA-IBGE e IMRS da Fundação João Pinheiro, para a obtenção dos dados e confecção das tabelas e gráficos referentes aos indicadores pré-selecionados.

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Os dados relativos às características demográficas, sociais e econômicas desse estudo foram disponibilizados a partir dos dois últimos Censos Demográficos realizados pelo IBGE, datados de 2000 e 2010. Esses dados são de caráter público e estão disponibilizados nas plataformas do IBGE.

A análise de dados referentes à: Estrutura fundiária; Agricultura familiar - Propriedades com menos de 100 hectares, será realizada a partir da plataforma SIDRA e utilizaremos dados do Censo Agropecuário de 2017. Além dos dados de uso da terra dos municípios que são disponibilizados pelo MapBiomias.

A região geográfica imediata de Três Corações

A Região Geográfica Imediata de Três Corações (Figura 1) é composta por seis municípios - Três Corações, Campanha, Cambuquira, São Thomé das Letras, São Bento Abade e Carmo da Cachoeira. Se localiza na mesorregião Sul e Sudoeste de Minas. A Região se encontra localizada em área de transição da Mata Atlântica para o Cerrado brasileiro, com predominância do bioma Mata Atlântica. Seu relevo característico é de planalto, caracterizado pela presença de mares de morros. Quanto à Hidrografia, todos os municípios estão situados na bacia do Rio Verde, a única exceção fica por conta de São Bento Abade que está sobre o divisor de águas das Bacias Hidrográficas do Rio Verde e do Rio Grande.

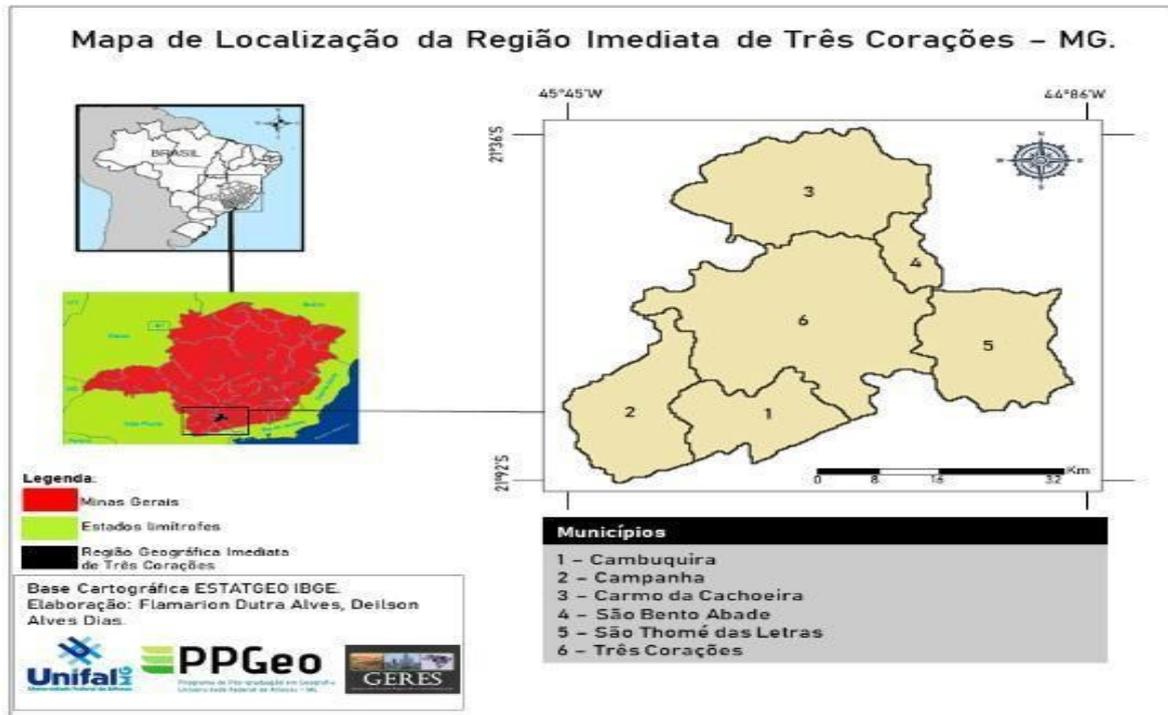
A origem do povoamento da região se dá pela corrida do ouro, no século XVII, onde se destaca a cidade de Campanha, notadamente uma das cidades mais antigas do Sul de Minas, que foi descoberta pelos exploradores paulistas e sendo inicialmente denominada como “As Minas do Rio Verde”. A localidade logo foi integrada junto à coroa Portuguesa, tendo como interesse maior dos portugueses a cobrança do quinto, tributo cobrado pela coroa na época que correspondia a 20% do total de minério extraído (ARAÚJO 2012).

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Figura 1: Mapa de Localização da RGI de Três Corações



Autores: Deilson Alves Dias e Flamarion Dutra Alves, 2020. Fonte: ESTATGEO IBGE

Com o fim do ciclo aurífero a região teve seu setor econômico reinventado pelas elites locais, e se constituiu como importante localidade em Minas Gerais. Seu auge econômico foi no começo do século XIX, tendo sua economia baseada nas grandes fazendas que desenvolveram atividades agrícolas e agropecuárias, principalmente para abastecer a então capital da época e centro urbano mais próximo, o Rio de Janeiro (ARAÚJO 2012). Deffontaines (1938) relata que em algumas regiões do Brasil, núcleos de povoamento foram crescendo em volta de áreas de produção, o que provocou um processo de dispersão populacional em algumas regiões, colaborando para a uma organização sócio espacial difusa.

Outro detalhe evocado por alguns autores é a mudança na paisagem, ocorrida no Sul de Minas, principalmente durante o século XIX e início do século XX (MARTINS 2014). Segundo

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



este autor, a substituição das paisagens naturais sul mineiras por paisagens agrárias na época, foram decorrentes de quatro principais dinâmicas: o crescimento demográfico regional, a introdução e rápida expansão da cafeicultura, a modernização dos meios de transporte e dos aparatos viários, além da modernização da pecuária sul mineira.

Quanto à modernização dos meios de transporte no século XIX, cabe destaque para o transporte ferroviário, que se assentou no Sul de Minas para atender ao intenso comércio, principalmente impulsionado pelas receitas do café e do gado. As ferrovias tiveram importância não só ao trazerem consigo desenvolvimento para a região, mas também, tiveram grande participação na alteração da paisagem, conseqüentemente o desmatamento na região. As maria-fumaças demandavam um alto contingente de madeira para que pudessem funcionar. Além das ferroviárias, outro grande responsável por ampliar em larga escala o desmatamento e o padrão de uso do solo no Sul de Minas, foram as fazendas de café, que ocuparam principalmente os topos de morro que estavam cobertos por matas nativas (MARTINS 2014).

Deffontaines (1938) credita o triunfo de algumas cidades, no quesito concentração populacional, à instalação de uma estrada de ferro e uma estação ao entorno. É nesse sentido que se destaca a criação e expansão de estradas férreas no Sul de Minas, conectando a região e intensificando suas relações com o restante do país, além de definir em grande parte, a configuração territorial, ditando que cidade desempenharia função de centro e polo regional (CASTILHO, 2012).

Martins (2014) em seu texto, atribui também à linha férrea da época o papel de conectar a região, tendo diversas estradas vicinais que iam em direção às estações de trem e aos portos a vapor. O autor também relata a existência de diversas cidadezinhas, que segundo ele, surgiam principalmente na parcela oeste da região, e iam constituindo um excelente esboço das paisagens rurais no Sul de Minas nos anos de 1920.

Cabe destacar que um dos fatores contribuintes para a posição central de Três Corações na RGI é o fato de o município ter sido contemplado com o terminal da estrada de ferro Minas-

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Rio, a primeira estrada de ferro a adentrar o Sul de Minas. O ponto de partida era a cidade de Cruzeiro no interior de São Paulo, o que reforçava os laços entre as regiões. A ferrovia facilitou não só o escoamento de bens, mas também facilitou o deslocamento de mão de obra, o que foi fundamental para a formação do mercado de trabalho na região (CASTILHO 2012).

É nesse contexto que surgem as cidades da RGI de Três Corações, fortemente ligadas às expedições dos bandeirantes paulistas que buscavam ouro. Posteriormente, foram crescendo os núcleos de povoamento provindos das grandes fazendas agropecuárias, e que por fim, puderam se desenvolver, mesmo que até certo ponto, graças à instalação da linha férrea na região, que garantia a comunicação e o transporte de bens e pessoas para os grandes centros São Paulo e Rio de Janeiro.

A Evolução da População Rural e Urbana ao Longo dos Últimos Censos Demográficos

A tabela 2 auxilia na análise do crescimento populacional da região Imediata de Três Corações. Nota-se que a cidade de Três Corações teve um crescimento populacional constante. Segundo o IBGE Cidades a estimativa populacional de Três Corações em 2020 é de 80.032 pessoas, enquanto as demais cidades tiveram uma estagnação ou um crescimento pequeno de sua população residente. Em uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2017, disponibilizada no Diário Oficial da União, a cidade de Três Corações ocupava a 7º posição no ranking de cidades do Sul de Minas que mais cresceram em relação ao número de habitantes.

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Tabela 2: Evolução do número populacional dos municípios da RGI de Três Corações-MG.

Município	População 1991	População 2000	População 2010	Pop. Estimada 2020
Campanha	12.259	14.098	15.433	16.762
Cambuquira	11.507	12.538	12.602	12.812
Carmo da Cachoeira	10.279	11.600	11.836	12.182
São Bento Abade	2.556	3.737	4.577	5.349
São Tomé das Letras	5.700	5.204	6.655	7.120
Três Corações	57.044	65.291	72.765	80.032

Fonte: Censos Demográficos do IBGE (1991, 2000, 2010) e Estimativa Populacional (2020).

Já em relação à população residente por condição do domicílio, sabemos que as mudanças ocorridas na economia do último século em nível global fizeram com que os municípios do Brasil participassem do movimento de urbanização, marcada pelo aumento da população urbana e o decréscimo da população rural. A tabela 3 nos permite a análise desse processo na região estudada.

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Tabela 3: RGI de Três Corações: População Urbana e Rural 1970 a 2010

Município	Situação de domicílio	Ano				
		1970	1980	1991	2000	2010
Cambuquira	Urbana	6.679	7.608	8.988	10.023	10.457
	Rural	3.463	3.003	2.520	2.515	2.145
Campanha	Urbana	6.437	7.267	9.654	11.735	13.326
	Rural	3.593	3.244	2.606	2.363	2.107
Carmo da Cachoeira	Urbana	2.745	3.946	5.661	7.527	8.966
	Rural	4.549	4.623	4.618	4.073	2.870
São Bento Abade	Urbana	720	1.170	2.175	3.452	4.238
	Rural	771	612	381	285	339
São Tomé das Letras	Urbana	638	1.125	2.029	3.212	3.857
	Rural	6.158	4.167	3.671	2.992	2.798
Três Corações	Urbana	25.623	36.167	49.134	58.419	65.826
	Rural	9.557	8.215	7.911	6.872	6.939

Fonte: Censos Demográficos do IBGE (1970, 1980, 1991, 2000 e 2010)

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Em alguns municípios da região o êxodo rural é significativo e São Thomé das Letras é o melhor exemplo. Em 1970 o município tinha população predominantemente rural com taxa de quase dez vezes mais moradores no campo, sendo 6.158 moradores no espaço rural e apenas 638 no espaço urbano, quadro que mudou nos trinta anos posteriores. No ano de 2000 a população urbana ultrapassa a rural, sendo 3.212 habitantes na cidade e no campo 2.992 habitantes. Carmo da Cachoeira segue a mesma linha, mas com uma mudança menos brusca no número de população rural. O crescimento da população urbana foi constante tendo ultrapassado a população rural no ano de 1991. Nota-se também que de 1970 até 2000 a população rural se manteve com pouca variação, permanecendo na casa dos 4000 mil habitantes, com um pequeno decréscimo no ano de 2010.

Nos outros municípios, nota-se um crescimento exponencial da população urbana e apesar de ter ocorrido um decréscimo na população rural, não ocorreu em simetria com o aumento da população urbana, sendo também menos acentuada.

Moreira Júnior (2009), traz a importante concepção de que urbanização não significa necessariamente crescimento econômico. E que não se pode confundir o fenômeno da urbanização com industrialização. É essa questão da economia e da urbanização que discutiremos a seguir.

Dinâmica socioeconômica

O entendimento da dinâmica socioeconômica numa escala regional é importante para compreendermos as relações entre os municípios dessa região e como os fluxos e os fixos podem ajudar a moldar o setor econômico de cada local. Para entendermos melhor como está a configuração atual do setor econômico dos municípios da RGI, faz-se necessário a introdução do como é ocupado o solo da região.

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Tabela 4: Porcentagem de ocupação do solo, por setores, da RGI de Três Corações

	Cambuquira	Campanha	Carmo da C.	São Bento A.	São Tomé	Três Corações
Infra. Urbana	0,08	0,08	0,04	1,2	0,04	1,9
Agropecuária	79	80	74,5	70,6	71,1	80,8
Flora Nativa	19,6	17,3	23,4	20,1	24,5	15,7
Outros	0,07	1,8	1,7	8,2	4	1,6

Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro

A Tabela 4 representa a paisagem rural observada em quase toda a área da RGI. Todos os municípios têm sua área predominantemente ocupada por atividades relacionadas à agropecuária. Os dados servem para exemplificar os relatos feitos por Martins (2014), que relata a mudança na paisagem sul mineira, havendo a substituição da mata nativa pelas pastagens e plantações. Como podemos ver, o município que possui maior parcela de mata nativa é o de São Tomé das Letras, com 24,5% da área do município preservada, representando apenas menos de um quarto da área total do município. Em termos de infraestrutura urbana, podemos notar que Três Corações é a cidade que ocupa a maior área municipal, mantendo relação, claro, com o número de habitantes bem maior do que os demais municípios.

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

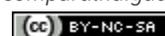
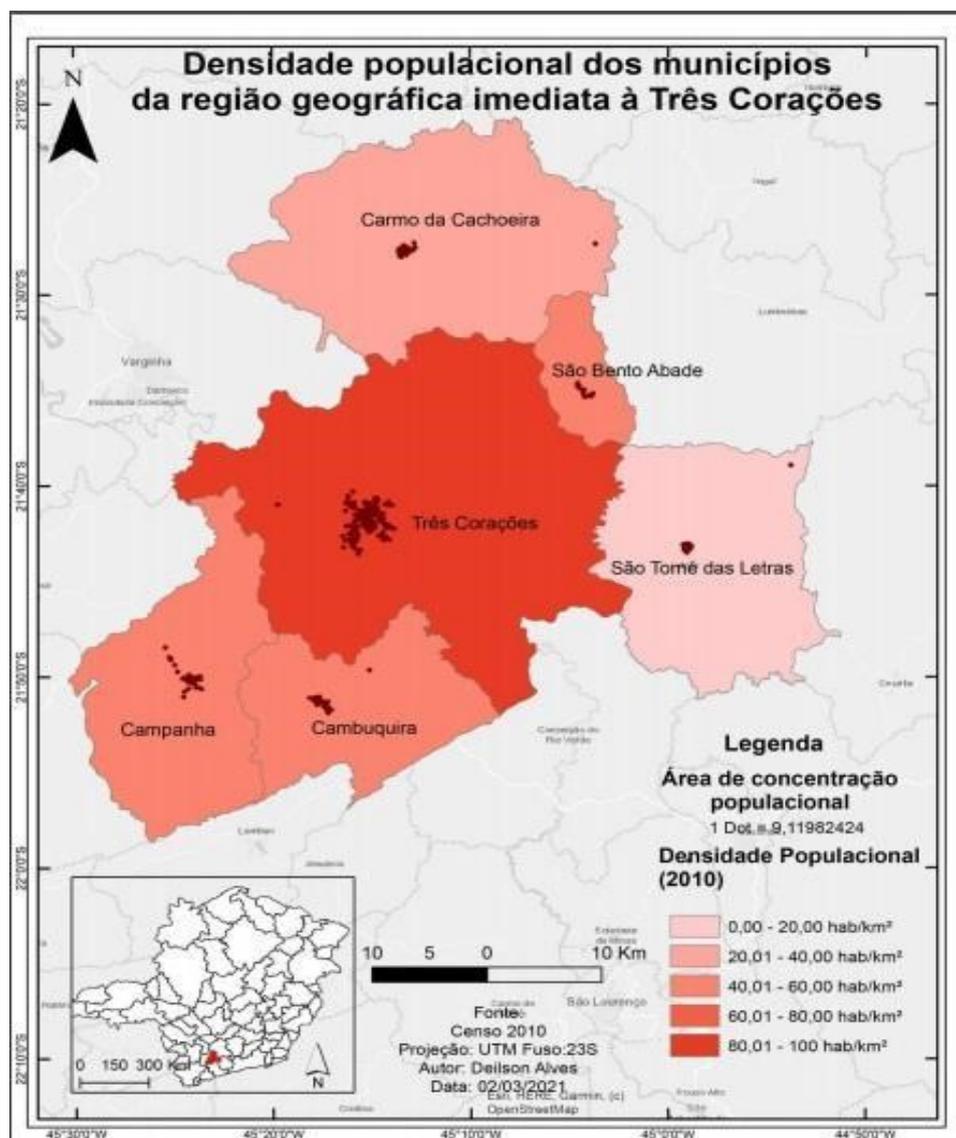


Figura 2 - Densidade e concentração populacional da RGI de Três Corações



Autoria: Deilson Alves Dias - Fonte de dados: IBGE - Censo 2010

A Tabela 4 representa a paisagem rural observada em quase toda a área da RGI. Todos os municípios têm sua área predominantemente ocupada por atividades relacionadas à

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



agropecuária. Os dados servem para exemplificar os relatos feitos por Martins (2014), que relata a mudança na paisagem sul mineira, ha

A Figura 2 representa no mapa os dados apresentados pela tabela de ocupação do solo. Também mostra a densidade demográfica populacional nos municípios da RGI estudada. Os dados utilizados foram dos Setores Censitários do IBGE 2010. De uma maneira geral o mapa mostra uma polarização da ocupação espacial nos municípios. Mesmo Três Corações que possui a maior densidade demográfica da RGI, apresenta uma centralização na ocupação de seu território municipal. As demais cidades apresentam menor densidade populacional e seguem a linha da centralização na ocupação populacional. Fazendo relação com os dados apresentados na Tabela 3, constata-se a concentração dos habitantes nas zonas urbanas e o esvaziamento das zonas rurais. Entretanto como apresentado, urbanização não é sinônimo de desenvolvimento. Ao analisar a economia dos municípios da RGI de Três Corações, poderemos notar que o processo de urbanização nas cidades menores não proporcionaram um desenvolvimento econômico significativo, como no caso de Três Corações.

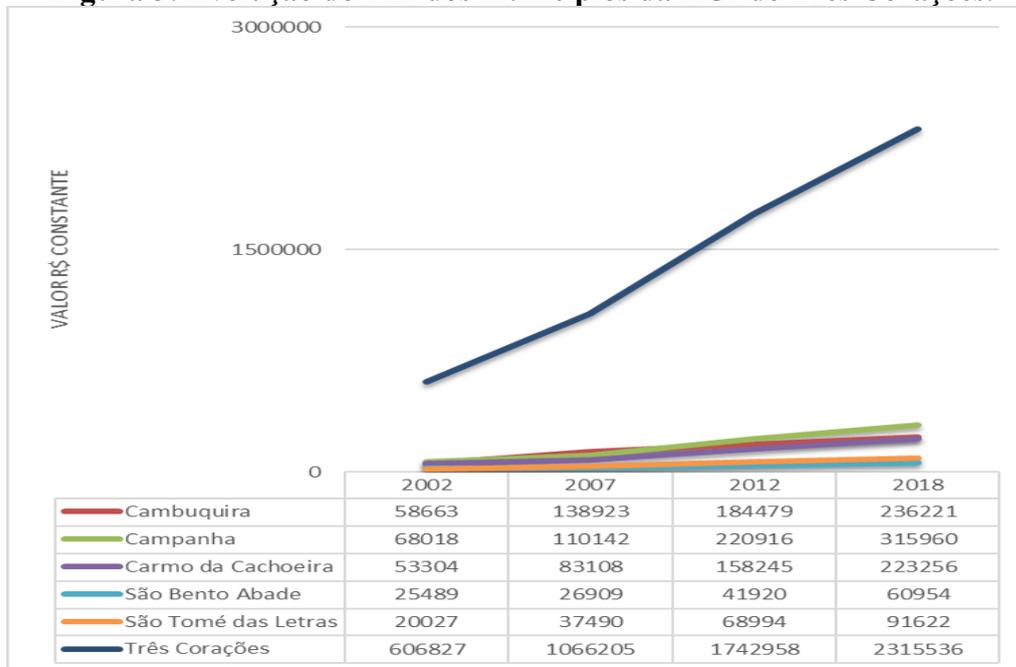
Situada às margens da BR-381, que interliga a capital mineira Belo Horizonte a São Paulo, Três Corações conta com fácil rota de escape para a entrada e saída de fluxos variados, que movimentam a economia, agindo a favor do município no quesito desenvolvimento econômico e polarização regional. Podemos ver no gráfico abaixo um crescimento acentuado do PIB de Três Corações e um leve crescimento no das demais cidades.

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Figura 3: Evolução do PIB dos municípios da RGI de Três Corações.

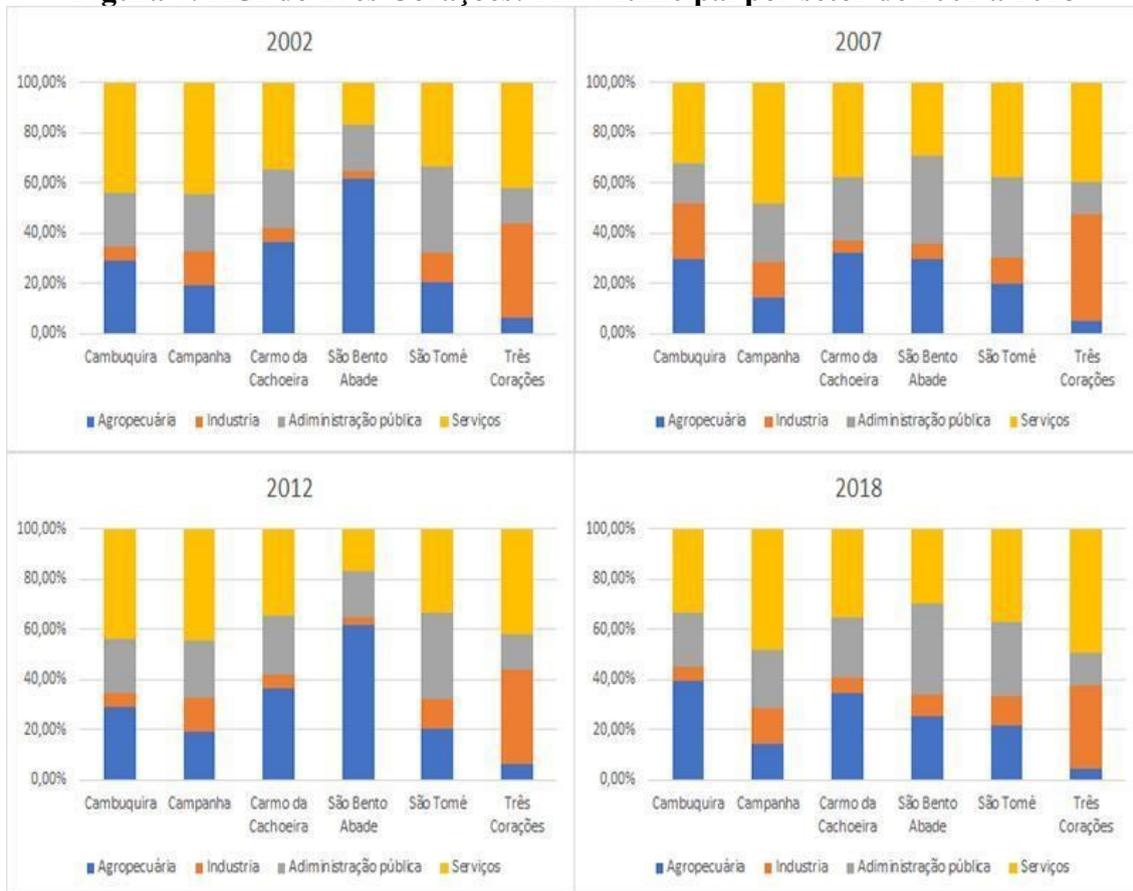


Fonte: SIDRA – IBGE (2002 - 2018).

A Figura 3 mostra o crescimento do PIB dos municípios da RGI de Três Corações. Dentre as pequenas cidades, a que teve maior crescimento do PIB foi Campanha, seguida de Cambuquira, Carmo da Cachoeira, São Thomé das Letras e São Bento Abade, respeitando o ranking de número de habitantes. Vale ressaltar que São Tomé das Letras ultrapassa São Bento Abade ao longo da série Temporal apresentada, única mudança de ranking.

A fim de entender melhor como é composta a economia dos municípios, bem como, o diferencial econômico de Três Corações, devemos analisar qual é a participação de cada setor produtivo na economia dos municípios da RGI, conforme aponta a Figura 4.

Figura 4: RGI de Três Corações: PIB Municipal por setor de 2002 a 2018



Fonte: IBGE 2002 – 2018

Três Corações é o município que apresenta maior participação do setor industrial. Pode-se dizer que atualmente o município conta com um setor industrial consolidado, situado às margens da rodovia Fernão Dias e com capacidade de atrair mão de obra das cidades circundantes. O município também apresentou um crescimento na participação do setor de serviços e comércios, demonstrando um crescimento do consumo interno e aumento da oferta de serviços, cada vez mais especializados. Podemos observar também que o município apresenta a menor parcela de contribuição da agropecuária para o PIB, em dicotomia com os 80% de área municipal ocupada pelo setor, apresentado na tabela 4.

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Campanha, segundo maior PIB da RGI, apresentou um lento crescimento econômico de 2022 a 2018 e manteve quadro constante no que diz respeito à participação por setor. O destaque vai para o setor de serviços, que representa mais de 60% da fatia do PIB municipal. O setor agropecuário apresenta maior relevância que em Três Corações, demonstrando um laço econômico mais forte com o campo no município. O setor industrial em Campanha se consolida como o segundo mais participativo no PIB da região.

Cambuquira, segue a mesma linha de Campanha, no que diz respeito ao crescimento de seu PIB. Crescimento lento, mas que chama a atenção para as modificações que ocorreram, na participação por setores, ao longo da série temporal. O Município apresentou um crescimento significativo do setor industrial em 2007, que veio a diminuir até 2018. Além de crescimento da participação do setor agropecuário, chegando a representar quase 40% do PIB municipal em 2018. Indo na contramão dos demais municípios, Cambuquira apresenta um decréscimo do setor de serviços ao longo da série temporal.

Carmo da Cachoeira não apresentou mudanças significativas ao longo da sucessão apresentada. O município teve um leve crescimento de seu PIB, tendo como setor principal o de serviços, seguido pelo setor agropecuário que teve um leve decréscimo na participação ao longo dos anos. Configurando também uma economia que tem suporte no campo.

São Tomé das Letras também apresentou leve crescimento do PIB, chegando a ultrapassar em valor o PIB de São Bento Abade. A localidade apresentou um aumento da participação do setor de serviços, seguindo a tendência regional. Nota-se, que apesar de o município ter o maior percentual de habitantes na zona rural em 2010, o setor agropecuário não apresenta dominância na participação do PIB. Com a crescente procura do turismo de paisagem natural e o ecoturismo, a prefeitura tem investido constantemente no ramo do turismo, com intuito de consolidar a atividade como atrativo principal. Fato que colaborou e continuará colaborando para o aumento da parcela dos setores de serviços e administração pública no PIB.

Em São Bento Abade é interessante notar que o setor econômico passou por

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

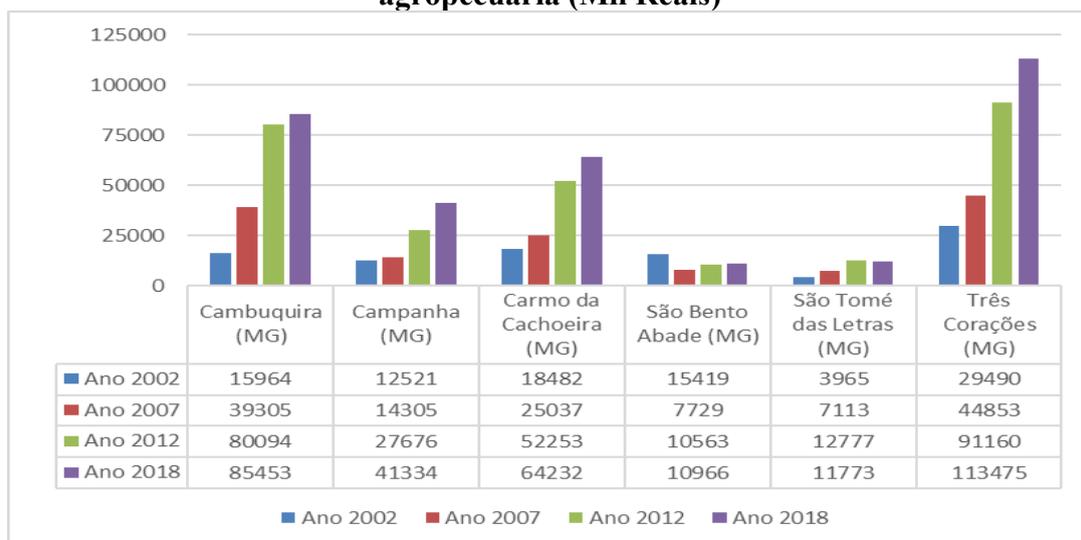
Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



modificações acentuadas. Relacionando os dados da tabela 3 e participação por setor no PIB municipal, pode-se supor a transição de uma sociedade rural para uma sociedade urbanizada nas últimas décadas. Em 2002, o município apresentava uma dominante participação da agropecuária, com 62,08%, que veio diminuindo, chegando a 25% em 2018. Com a transição de uma população rural para urbana, houve a necessidade de estruturação da cidade, com instalação de aparatos dos setores de serviço, educação, saúde, segurança e comércio. Fato que justifica o crescimento acentuado da participação do setor de administração pública no PIB municipal. Concomitantemente, nota-se o acentuado crescimento dos setores de serviços e consumo interno, seguindo a linha das demais cidades e a tendência de urbanização da região.

Apenas pelos gráficos de contribuição por setor, algumas informações podem estar camufladas. Para que possamos examinar de maneira mais precisa, é importante que façamos comparativos entre o valor adicionado bruto por setor dos municípios. Foram selecionados dois setores para que possamos analisar o valor adicionado bruto nos municípios e entender a dinâmica econômica de uma cidade média e das demais cidades pequenas da RGI.

Figura 5: RGI de Três Corações: Valor adicionado bruto a preços correntes da agropecuária (Mil Reais)



DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

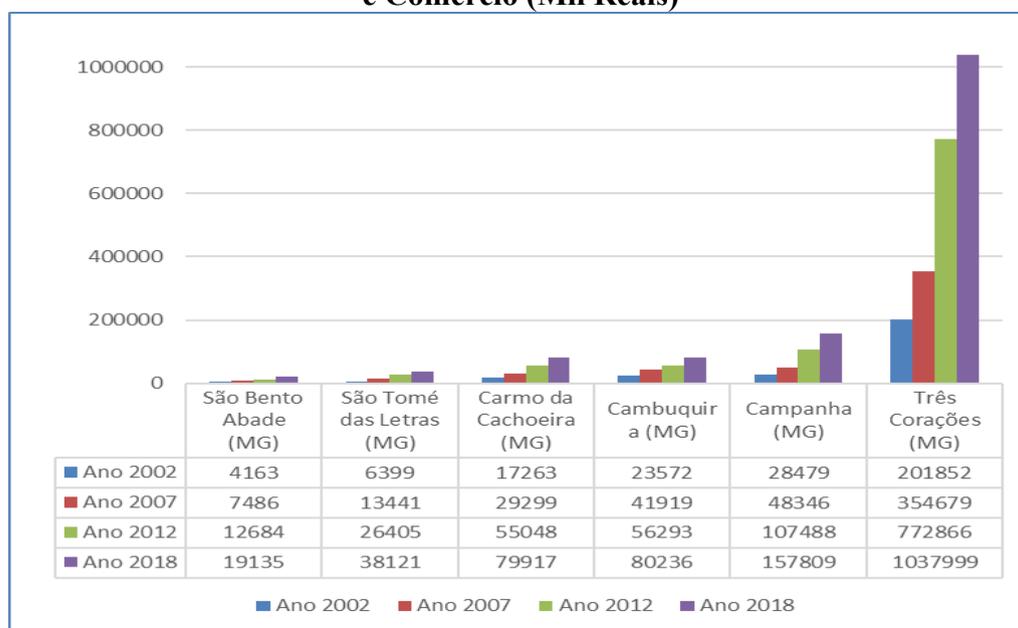


Fonte: IBGE 2002 - 2018

A Figura 5 apresenta o valor bruto adicionado pelo setor da agropecuária nos municípios da RGI estudada. Foi apresentado anteriormente no gráfico de participação no PIB por setores (Figura 4), que o setor agropecuário tem a menor parcela de contribuição para o PIB de Três Corações. Ainda assim, no gráfico da Figura 5, nota-se que o município teve maior valor adicionado bruto desse setor em seu PIB.

Enquanto nos municípios que têm suas cidades consideradas de porte pequeno, temos o setor agropecuário como uma das bases da economia. Sendo no mínimo 20% da participação do PIB municipal (Campanha) e podendo chegar a 40% (Cambuquira) em 2018. Dito isso, observa-se na Figura 5 que o valor bruto adicionado é menor que o de Três Corações. Cambuquira é o município que tem o maior valor bruto contribuído dentre as cidades pequenas, sendo também quem mais depende economicamente da agropecuária na RGI.

Figura 6: RGI de Três Corações: Valor adicionado bruto a preços correntes dos serviços e Comércio (Mil Reais)



Fonte: IBGE 2002 – 2018

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaQual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



A figura 6 traz o valor adicionado bruto pelo setor de serviços e comércios, que é o setor com a maior parcela de contribuição para o PIB dos municípios dessa RGI. Nota-se o diferencial significativo no valor bruto adicionado entre a cidade de porte médio (Três Corações) e as demais cidades de porte pequeno da região. Ao analisar o gráfico, fica claro quão mais forte foi o desenvolvimento desse setor no município de Três Corações. Nos municípios com pequenas cidades o crescimento desse setor foi lento.

As Figuras 5 e 6 servem para mensurar a disparidade entre os setores econômicos das cidades pequenas de uma cidade média da mesma região, bem como a disparidade na proporção e velocidade de crescimento. Mesmo o setor que apresenta a menor parcela de contribuição na cidade média tem valor bruto adicional significativamente maior, mas que quando comparado a parcela de contribuição no PIB se mostra irrisório. Já o setor que mais contribui, o de serviços e comércio, mostra um crescimento do valor bruto adicionado acelerado em Três Corações, enquanto as cidades pequenas mostram um crescimento linear e lento, tendo um valor bruto mesquinho quando comparado ao da cidade polo da RGI. Conciliamos esse fato ao processo de especialização de serviços ocorrido a partir da demanda cada vez maior desses serviços, relacionada ao aumento populacional acentuado e o processo de urbanização, bem como ao meio técnico científico informacional, a sociedade em rede cada vez mais densificada, que facilitam a polarização do desenvolvimento em um nóculo da rede, por meio da atração de mais e maiores recursos.

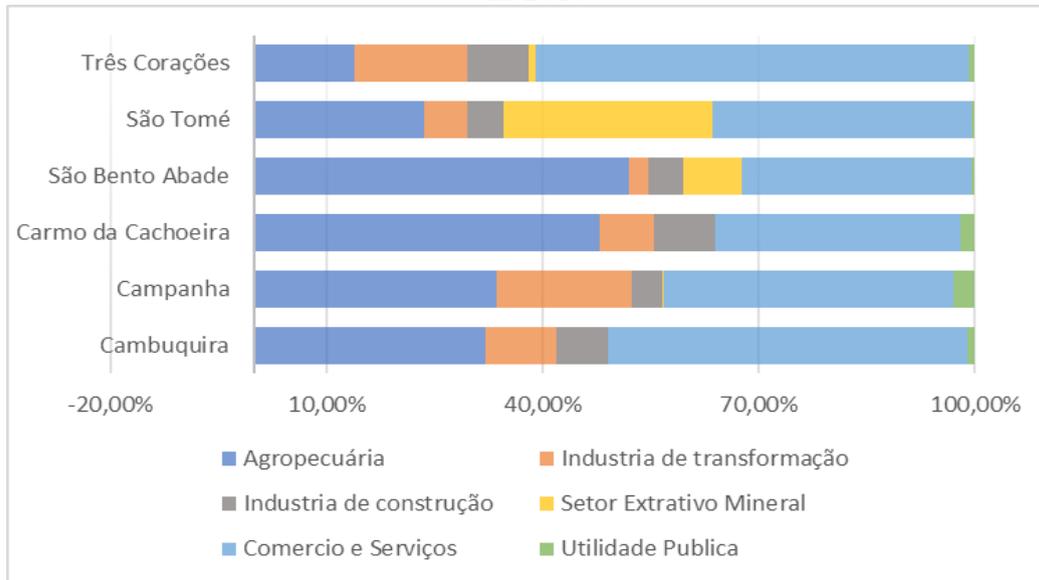
Classificação mencionada por Andrade e Alves (2021), a “cidade dormitório”, pode ser relacionada à região. Trata-se do quadro onde cidades menores servem de local para o pouso, deixando o trabalho a ser executado em cidades próximas, as quais oferecem mais e ou melhores opções de emprego. Seja no setor de serviços, ou na zona rural, esse cenário pode ser encontrado no município de Três Corações, que apresenta tendência de atração da mão de obra das cidades vizinhas.

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Figura 7: Percentual de Ocupados por Setor Produtivo da RGI de Três Corações em 2010



Fonte: IBGE 2010

A Figura 7 aborda o percentual de ocupados por setor, nos municípios da RGI. Ao analisarmos o gráfico, nota-se que os municípios com menor parcela de ocupados no setor agropecuário são Três Corações e São Tomé das Letras. Três Corações por ter um setor econômico forte e diversificado é capaz de oferecer muitos empregos no setor de comércio e serviços, bem como no setor industrial. São Tomé conta com uma indústria de extração mineral, capaz de criar muitos empregos. O setor de comércio e serviços tem crescido e se diversificado a fim de abastecer o crescente turismo. Mesmo com esse cenário, o número de ocupados no setor agropecuário em São Tomé é relevante, equivalente a quase $\frac{1}{4}$ do total de serviços do Município.

Os municípios de Campanha e Cambuquira têm uma relação ainda maior com o setor agropecuário em relação à parcela de ocupados. Fazendo uma relação com a Figura 4, podemos ver que, Campanha ao longo da série temporal não apresentou o setor agropecuário como maior contribuinte de seu PIB, entretanto quando se trata de geração de empregos podemos ver que o

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



setor tem relevância, sendo o segundo setor que mais emprega, com 33,56% dos ocupados. Ficando só um pouco atrás do setor de comércio e serviços com 40,28%. Cambuquira segue a mesma linha, com diferença para a contribuição no PIB onde o setor agropecuário tem destaque. O município apresenta 31,68% dos ocupados no setor agropecuário e 50% no setor de comércio e serviços.

São Bento Abade e Carmo da Cachoeira, aponta a Figura 7, uma relação forte com o rural no que diz respeito à geração de empregos. Em ambos os municípios é esse o setor que mais emprega. São 47,5% dos ocupados no setor em Carmo da Cachoeira, que apresentou uma relação forte com o setor agropecuário também no que diz respeito à participação do PIB, apresentado na Figura 4. O setor de serviço e comércio vem em segundo lugar, responsável por 34% dos ocupados. O município de São Bento Abade segue a linha de Carmo da Cachoeira, tendo 57,44% dos ocupados no setor agropecuário, dado muito relevante que, ao relacionarmos com a Figura 4, podemos constatar a forte relação do setor agropecuário prevalecente, do município com o rural, assim como Carmo da Cachoeira.

Considerações finais

Este trabalho buscou realizar uma análise socioeconômica da Região Geográfica Imediata de Três Corações, a partir da conceituação teórica quanto a região seguida de busca, organização e confecção de gráficos, tabelas e mapas, a fim desvendar a relação campo-cidade atual e às heranças históricas dos primórdios do povoamento na região. É nítido que as cidades de pequeno porte da RGI ainda têm uma forte relação econômica com o campo, onde o percentual de habitantes que trabalham nas instâncias agropecuárias se mostra relevante, assim como a participação no PIB. Em um comparativo com a participação da agropecuária no PIB de Três Corações temos um percentual baixo, enquanto nas cidades menores o percentual num geral ultrapassa 20% chegando a 40%, mesmo assim em valores brutos a contribuição do setor da agropecuária no município de Três Corações era consideravelmente maior. Mostrando uma

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. *Revista Urbano & Rural*, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



das relações cidade pequena-cidade média e a tendência a polarização do desenvolvimento econômico.

Foi possível exemplificar também, o processo de êxodo rural e urbanização, seguido do desenvolvimento do setor de serviços e comércio em todas as cidades, assim como o de administração pública para melhor estruturar as cidades. Entretanto nota-se que o crescimento econômico e populacional das cidades menores da RGI é modesto.

Ademais, na RGI nota-se um acelerado crescimento do município de Três Corações, nas últimas décadas, tendo a cidade se afirmando como cidade de porte médio e se consolidando como a cidade pólo desta RGI. Esse fato faz com que a oferta de serviços especializados, presente no Município de Três Corações, seja um ótimo atrativo para as populações dos demais municípios, que vão em busca de serviços especializados.

Referências

ANDRADE, Alexandre C.; ALVES, Flamarion Dutra: A Geografia das pequenas cidades no Sul de Minas Gerais: uma proposta classificatória. In: **A geografia das pequenas cidades: estudos teóricos e práticos**. Rio de Janeiro: Libroe, 2021, 1º Edição, p.62-97.

ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. Vivências Urbanas: Festas e Vida Cotidiana na Vila de Campanha da Princesa – Minas Gerais (Século XIX). **Saeculum – Revista de História**, João Pessoa, JUL/DEZ de 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTILHO, Fábio Francisco de Almeida. As Estradas de Ferro do Sul de Minas. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**. Juiz de Fora, Vol. 7 Nº 12 Jan-Jun 2012
CORRÊA, Roberto Lobato. **Globalização e reestruturação da rede urbana – uma nota sobre as pequenas cidades**. Rio de Janeiro v.4, n.6, p.43-53, jan-jun.1999

CORRÊA, Roberto Lobato. **As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural**. GEOUSP. São Paulo, n.30, 2011

DEFFONTAINES, Pierre. Como se constitui a rede de cidades no Brasil. **Boletim Geográfico**,

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Rio de Janeiro, v. 2, n. 14, pt. 1, p. 141-148, maio de 1944.

HAESBAERT, Rogério Costa. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade.** In: Seminário Internacional sobre Múltiplas Territorialidades, Porto Alegre: UFRGS, 23 set. 2004.

HESPANHOL, R. A. de M. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Revista Mercator (UFC)**, Fortaleza, v. 12, número especial 2, p. 103-122, 2013.

IBGE – **Censos Demográficos do IBGE** (1991, 2000 e 2010). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial> Acesso em: 20/11/2020.

IBGE – **Censo Agropecuário do IBGE** (2017). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017> .Acesso em: 21/11/2020.

IBGE – **Estimativas da População.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas> Acesso em: 24/11/2020.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro.** Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008

MARTINS, Marcos Lobato. Paisagens do passado no sul de Minas: os ambientes rurais regionais e sua transformação pelo avanço da cafeicultura (décadas de 1870-1920). In: SAES, Alexandre Macchione et al. **Sul de Minas em urbanização: modernização urbana no início do século XX.** São Paulo: Alameda, 2016.

MOREIRA JÚNIOR, Orlando. Cidades pequenas em regiões não-metropolitanas: cidade pequena ou campo grande? II Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia. **Anais...**Santo Antônio de Jesus: UNEB, 2011. p.1-16

DIAS, Deilson Alves; ALVES, Flamarion Dutra. **RELAÇÃO CAMPO-CIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA REGIÃO IMEDIATA DE TRÊS CORAÇÕES.** **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p. 206-230, 2022. <Disponível em <https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255762>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>